



Pensando a possibilidade de implantação de um banheiro unissex na escola E.E.B. Aderbal Ramos Da Silva.

Autor: Vitor Augusto Perão (PIBIC EM - E.E.B. Aderbal Ramos da Silva) | vitor_perao@hotmail.com

Orientador: Guilherme Borges Laus (NIGS, Antropologia - UFSC).

Coordenadoras do Projeto PIBIC EM: Prof. Dra. Miriam Pillar Grossi e Dra. Alexandra Eliza Vieira Alencar.

Introdução:

Minha pesquisa aborda a possibilidade de implantação de banheiros unissex na escola E.E.B. Aderbal Ramos Da Silva, localizada no bairro Estreito, em Florianópolis, Santa Catarina. Nesta, não há nenhum banheiro unissex, além de haver relatos de negação a uso de banheiros considerados "normais" e situações de conflito referentes a preconceito.

Justificativa:

Não me sentindo confortável em usar o banheiro masculino, costumava usar o feminino. Certo dia, fui questionado por uma menina, gerando discussão entre as e os estudantes do meu colégio. Após este conflito pessoal, resolvi estudar o tema. Minha intenção com a pesquisa foi debater o preconceito gerado e, a partir disso, fazer a escola refletir sobre a implantação de um banheiro unissex.

Não havendo uma lei que obrigue lugares públicos e privados de oferecerem banheiros unissex, este assunto se torna relevante. Pois, para não haver preconceito motivado por gênero, pensando no conforto de todas as pessoas, esse banheiros deveriam ser planejados. Ainda que eles sejam pensados para quem se sentir bem em usar, o público que mais luta pela visibilidade e criação desses banheiros é o LGBT, cujos sujeitos podem se sentir desconfortáveis ao usar os banheiros de seus respectivos sexos.

Objetivos:

- Analisar a hipótese de implantação de banheiros unissex na escola E.E.B. Aderbal Ramos Da Silva.
- Causar impacto em pessoas de autoridade na escola para elas perceberem que estão, de alguma forma, machucando estudantes ao não pensarem sobre uma terceira opção de banheiros neste espaço, causando a exclusão destes no ambiente escolar.

Metodologia de pesquisa:

Minha metodologia, em um primeiro momento, baseou-se em pesquisa virtual, através de reportagens jornalísticas. A partir disso, fiz entrevistas com perguntas programadas e conversas informais com quatro profissionais da minha escola referente ao assunto - dentre eles, três mulheres e um homem: uma professora, um diretor, um vice-diretor e uma coordenadora.



Campo:

Meu campo se iniciou em pesquisas feitas pela internet, com reportagens. De dentro da escola, foram abordados especialmente professores e professoras. Como não há banheiros unissex ainda, eu fui procurar saber se haveria a possibilidade e como seria abordada a questão na escola.

Foram aplicadas entrevistas com questionário, nas quais haviam perguntas sobre a temática de gênero, além de opiniões pessoais e objetivas, todas respondidas facilmente pelos entrevistados. A resposta mais recorrente foi positiva, estes afirmando que se sentem confortáveis com a ideia, podendo haver planejamentos futuros, pois a escola está em fase de reconstrução.



Considerações Finais:

Minha conclusão, ao término do trabalho, foi excepcional. Ganhei conhecimentos sobre o assunto de gênero, e mudei minha opinião sobre o caso dos banheiros unissex. Antes, eu não tinha conhecimento de possíveis problemas. Agora, penso que se trata de uma questão importante de ser levantada, porém com cautela.

Isto porque, com a pesquisa, descobri que há muito preconceito na sociedade, e este assunto divide opiniões. Na reportagem feita pelo jornalista Edsoul, na qual ele entrevista pessoas no Centro de Florianópolis, questionando suas opiniões acerca desse assunto, fica claro que há muita divergência nas opiniões.

Ao mesmo tempo, trata-se de uma superação da separação pois, uma vez que qualquer pessoa possa usar o banheiro em que ele ou ela se sinta mais à vontade, os avisos na porta, "homens" e "mulheres", perdem qualquer sentido. Isto é, não se trata simplesmente de fazer com que as pessoas se sintam à vontade: o que se vê é o começo do fim da separação, por sexo, de banheiros, vestiários e outros lugares privados.

De modo geral, senti-me muito bem e aliviado com o final da pesquisa, concluindo que mobilizei, de certa forma, o pensamento e a forma de planejamentos futuros na escola. Através das entrevistas que realizei com os profissionais de minha escola, o que se destacou nas respostas obtidas é que a escola poderá, no futuro, implantar banheiros unissex pois, ainda que haja apoio à ideia, atualmente ela está passando por reformas.



REALIZAÇÃO:



APOIO:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANHEIRO unissex da PUC-SP abre debate sobre diversidade de gênero. GloboPlay: Jornal Nacional, 2017. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6113080/>. Acesso em: 26 jun. 2019.
- PROJETO de lei para banheiro 'unissex' causa polêmica em Florianópolis. G1, 6 jun. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/06/projeto-de-lei-para-banheiro-unissex-causa-polemica-em-florianopolis.html>. Acesso em: 26 jun. 2019.
- PUC-SP instala banheiro unissex para atender 'diversidade'. G1, 15 ago. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/universidade-catolica-instala-banheiro-unissex-para-atender-diversidade.ghtml>. Acesso em: 26 jun. 2019.
- PÁEZ, Javier. (2018). Banheiros públicos: fronteiras do gênero. Iberoamérica Social: revista-red de estudios sociales IX, pp. 94 - 110.
- SILVA, Kessila Maria da; LONGHINI, Geni Daniela Núñez Longhini; FERNANDES, Felipe Bruno Fernandes. Arquitetura material-simbólica dos banheiros: funcionalidade a quem?. Revista Pensata, São Paulo, dezembro 2014.